

Jornalismo de Dados: a cobertura do desmatamento na Amazônia Legal em 2019 no Portal G1¹

Renata Vanessa Moreira BRAGA²
Hernán Gutiérrez HERRERA³
Faculdade Boas Novas, Manaus, AM

RESUMO

Entender o processo da construção de uma matéria baseada em dados é a proposta deste artigo. O foco do estudo está em descobrir quais são os elementos, os princípios, os meios utilizados para a composição das notícias que foram transmitidas para o leitor através do portal G1 referente ao desmatamento no ano de 2019 nos estados brasileiros que compõem a Amazônia Legal. O Jornalismo de Dados vem transformando as produções jornalísticas, seja no meio digital ou impresso, acredita-se que este atual cenário é idealizado pelo *Big Data* que se estrutura de uma corrente Social, cultural e tecnológica (BOYD, CRAWFORD, 2012; LEWIS e WESTLAND, 2014), que trata, analisa e obtém informações a partir de conjuntos de dados extensos. Diante desse impacto na construção de matérias a partir de dados temos como referência o portal G1 que leva informações ao longo do dia através de suas plataformas. Pensando a partir desse princípio surge o questionamento, como o jornalismo de dados foi utilizado na produção de matérias acerca do desmatamento na Amazônia Legal no ano de 2019 para o portal G1? Ao observar que o jornalismo de dados vem conquistando espaço no jornalismo tradicional, surgiu o interesse de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase na disseminação do conhecimento sobre o método de produzir matérias baseadas em dados. Com o intuito de entender os processos, as etapas e fundamentos, principalmente na utilização de notícias que envolvem o meio ambiente. O artigo apresenta uma análise das produções de matérias do portal G1 sobre o desmatamento na Amazônia Legal no ano de 2019, mostrando uma visão específica do que foi notícia. Descreve, explica o aumento do desmatamento e analisa três matérias do portal G1 a respeito do tema, exemplificando o uso DE de dados

¹Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 2 a 4 de junho de 2022.

² Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo – Faculdade Boas Novas (FBN), e-mail: renatavmoreirabraga@gmail.com

³ Orientador do trabalho, Mestre em Ciências da Comunicação, especialista em Gestão Pública, Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo e Coordenador do curso de Comunicação Social da Faculdade Boas Novas – FBN email: hernan.jornalista@gmail.com

nas suas produções, utilizando a análise qualitativa visando às abordagens na hora da construção das matérias, norteadas por dados. A necessidade de entender a essência do jornalismo de dados, nos leva à busca da sua definição como conceito, e inicialmente temos Gray, Bounegru e Chambers (2014, p. 7) argumentando que “dados e jornalismo, são termos problemáticos”. Algumas pessoas pensam em dados como qualquer grupo de números, normalmente reunidos em planilha.” O interessante é que esses dados reunidos nos levam a análises de conteúdos mais específicas, algo que requer dedicação, e nem todos jornalistas estão prontos para lidar com esse modo de trabalho, exigindo um esforço maior. Temos que levar em conta que há um questionamento evidente, principalmente no que se difere o jornalismo de dados do jornalismo habitual. Há uma mistura entre as novas possibilidades que se abrem quando se combina o tradicional “faro jornalístico” e a habilidade de contar uma história envolvente com uma projeção de informação digital disponível (GRAY, BOUNEGRU e CHAMBERS, 2014, p. 8). Unir essas duas esferas traz um leque de oportunidades, já que existe uma ideia sobre determinado assunto e é possível confirmar através dos números apresentados, podendo construir uma narrativa coesa. Em relação a construção da matéria temos a estrutura padrão de um texto dependendo onde essa ela será veiculada, mas se tratando de uma matéria COM dados de acordo com Vasconcelos, Mancini e Bittencourt (2015, p. 15), “ela se apropria de dados de forma ilustrativa, o dado quantitativo teria o papel de auxiliar ou de ilustrar”, é o argumento para afirmar a veracidade da informação que está sendo transmitida. Já a matéria DE “é a própria razão, o dado seria o próprio fundamento da pauta e a história das relações entre os dados, uma espécie de condutor,” o motivo de a notícia está sendo construída, o centro de toda a história. A cobertura jornalística baseada em evidências e dados é fundamental para superar os obstáculos encontrados na área. Os especialistas, assim como instituições e organizações não governamentais sobre meio ambiente nos últimos anos têm utilizado o jornalismo de dados para apresentar vários demonstrativos em relação às ações que afetam a biodiversidade do planeta Terra. E são essas ações que têm proporcionado medidas protetivas em relação ao meio ambiente, ganhando destaque em principais portais no Brasil e no mundo. Fazendo uso principalmente de dados fornecidos por empresas e órgãos públicos que têm o dever de prestar contas acerca dos impactos que suas ações causam na natureza. Atualmente o desmatamento na Amazônia Legal inclui diversos fatores, além do seu contexto histórico. As madeireiras são

consideradas os grandes responsáveis, assim como alguns fazendeiros que agem de forma ilegal no processo de extração de madeira causando perdas irreparáveis. De acordo com o site Floresta Silenciosa (2021, online), o desmatamento é uma das palavras mais ouvidas quando o tema é Amazônia. Há um olhar atento à variação dos índices de desmatamento. Segundo uma equipe de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que desde 2009 monitora a saúde da floresta no Pará, ocupar-se apenas do desmatamento resolve menos do que a metade dos desafios impostos à biodiversidade do ecossistema mais rico do planeta. Mas antes é preciso entender o que de fato é a Amazônia Legal, o site da SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) (2021, online) decorre sobre a Legislação da Amazônia, que em 1953 com o dispositivo legal (Lei 1.806 de 06.01.1953) a Amazônia Brasileira passou a ser chamada de Amazônia Legal, fruto de um conceito político e não de um imperativo geográfico. Foi a necessidade do governo promover o desenvolvimento da região, os estados que compõem a Amazônia Legal são: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão (oeste do meridiano de 44°). Em termos de monitoramento e cobertura florestal, na busca constante de acompanhar o aumento e redução do desmatamento, entre outros fatores que atingem a Amazônia Legal, temos o site do governo brasileiro o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), este atua em áreas como engenharia espacial e mudanças climáticas, nele temos uma plataforma que auxilia na coleta de dados geográficos acerca do monitoramento das florestas brasileiras, além do portal Terra Brasilis uma plataforma web desenvolvida pelo INPE para acesso, consulta, análise e disseminação de dados geográficos gerados pelos projetos de monitoramento da vegetação nativa do instituto como o PRODES (mapa interativo com polígonos de incrementos de desmatamento da Amazônia Legal e Cerrado) e o DETER (mapa interativo com polígonos de avisos de alteração da cobertura Florestal na Amazônia Legal e Cerrado). Há também o DESMATAMENTO|CAR (focos em áreas de desmatamento e em propriedades rurais do CAR no bioma Amazônia), MAS|DETER (visualização sinótica de indicadores de áreas críticas do desmatamento), além do serviços de acesso a dados (metadados) onde qualquer pessoa pode acessar os mapas e realizar análises, pesquisas e matérias sobre os dados diretamente do portal, sem necessitar de ferramentas específicas. Como referência em monitoramento o IMAZON um instituto de pesquisa aplicada e multidisciplinar com o objetivo de estudar (com ênfase na abordagem

empírica) e buscar soluções para os problemas cruciais de uso e conservação dos recursos naturais na Amazônia, atuante desde do início dos anos 90 (IMAZON, 2021, online). No ano de 2019 considerando um ano de extrema elevação do desmatamento na Amazônia Legal o instituto IMAZON realizou um trabalho primordial apontando a proporção, evolução e a geografia do desmatamento com bases de dados, além de mostrar os municípios críticos, assentamentos, unidades de conservação e terras indígenas através de diferentes tipos de gráficos em apresentações mensais, utilizando um infográfico demonstrativo disponibilizado no seu site. O aumento do desmatamento traçando um comparativo entre o ano anterior e o de 2019, de acordo com o Imazon Geo (2019, online), temos os seguintes dados registrados: crescimento nos meses de agosto (63%), setembro (80%) e outubro (212%), com a somatória de 2.271 quilômetros quadrados, apresentando redução de 8% somente em dezembro deste mesmo ano. Quanto a proporção de desmatamento por estados referente ao ano de 2019, o estado do Pará foi o que mais sofreu, sendo o seu pior mês outubro (59% | 343 km²), seguido do Mato Grosso que apresentou um indicador elevado no mês de fevereiro (45% | 42 km²) e o estado de Rondônia com o pior mês em junho (19% | 150 km²). As três matérias analisadas agregam informações com base DE dados relevantes, são elas ‘Desmatamento da Amazônia aumentou 15% no acumulado em 12 meses, diz instituto’ publicada no dia 16 de agosto de 2019; ‘Desmatamento na Amazônia cresce quase 30% entre agosto de 2018 e julho de 2019, diz Inpe’ publicada no dia 18 de novembro de 2019; e a ‘Área com alerta de desmatamento na Amazônia sobe 85% em 2019 ante 2018, segundo o Inpe’ publicada no dia 14 de janeiro de 2020. A razão das matérias são os dados coletados, sendo o condutor principal. As matérias do portal G1 utilizaram dados, imagens, gráficos demonstrativos e porcentagens trazendo para o leitor um formato mais dinâmico na hora de transmitir a notícia.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo de dados, meio ambiente, portal G1, desmatamento, Amazônia Legal.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. A. & TORRES, V. (2013). O paradigma 'jornalismo digital em base de Dados': modos de narrar, formatos e visualização para conteúdos. **Revista Galáxia 13(25)**, p. 152-164. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S1982-25532013000200013>

BARLOW, J., LENNOX, G., FERREIRA, J. et al. Perturbações antropogênicas em florestas tropicais podem dobrar a perda de biodiversidade por desmatamento. **Nature 535**, 144-147 (2016). Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nature18326> . Acesso em: 6 dez. 2021.

BOYD, Danah; CRAWFORD, Kate. **Critical questions for big data: provocations for a cultural, technological, and scholarly phenomenon. Information, Communication & Society, V. 15, N. 5.** [S.l.]: Routledge – Taylor and Francis Group, 2012. p. 662-679. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/1369118X.2012.678878> . Acesso em 16 de set.2021.

BRADSHAW, P. **O que é Jornalismo de Dados. Manual de Jornalismo de Dados, 2014.** Disponível em: http://datajournalis-mhandbook.org/pt/introducao_0.html . Acesso em: 05 de out. de 2021.

BRASIL, **Lei n 12.527** de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 18 nov. 2011a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm Acesso em: 18 out. 2021.

FEDERAL, Governo. SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia). **Legislação da Amazônia, dispositivo legal (Lei 1.806 de 06.01.1953), 2021.** Disponível em: <https://www.gov.br/sudam/pt-br/acesso-a-informacoes/institucional/legislacao-da-amazonia> . Acesso em: 18 de out. 2021.

FERREIRA, Leandro Valle; VENTICINQUE, Eduardo; ALMEIDA, Samuel. O desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas. Estudos Avançados, **Volume: 19**. São Paulo, 2005.

FLORESTA SILENCIOSA. **Desmatamento e degradação não são a mesma coisa. Enquanto o primeiro é detectado via satélite, o segundo é um vilão discreto: pequenos incêndios, extração ilegal de madeira, fragmentação e caça têm silenciosamente consumido a Amazônia, 2020.** Disponível em: <http://florestasilenciosa.ambiental.media>

. Acesso em: 12 de out. 2021.

GEHRKE, Marília. **O uso de fontes documentais no jornalismo guiado por dados.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

GESSI, Luis Nedisson; GREGORY, Marcos; GROSSMANN, Helmuth. **A internet muito além de um meio de comunicação.** Vila Nova Santana de Assis, 2011.

GRAY, Jonathan; BOUNEGRU, Liliana; CHAMBERS, Lucy. **Manual de Jornalismo de Dados.** Editoria, 2012.

IMAZON. **Quem somos, 2020.** Disponível em: <https://imazon.org.br/institucional/nossos-atributos/>

Acesso em: 22 de out. de 2021.

IMAZON GEO. **Boletim do Desmatamento, 2019.** Disponível em: <https://imazon.org.br/categorias/boletim-do-desmatamento/page/3/>

<https://imazon.org.br/categorias/boletim-do-desmatamento/page/4/>

<https://imazon.org.br/categorias/boletim-do-desmatamento/page/5/>

Acesso em: 22 de out. de 2021.

LEWIS, Seth; WESTLUND, Oscar. **Big data and journalism: epistemology, expertise, economics, and ethics.** Digital Journalism. [S.l.]: Routledge – Taylor and Francis Group, 2014.

MACHADO, Elias. A base de dados como formato no jornalismo digital. Novas Tecnológicas e Novas Linguagens. **Actas do III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO - Volume 1.** Universidade Federal da Bahia. Salvador, Calandra, 2006.

OLIVEIRA, Ana Paula Borges de. O jornalismo de dados: Modelos e Abordagens. In: OLIVEIRA, Ana Paula Borges de. **Uma cartografia interativa do jornalismo de dados no Brasil: percepções sobre competências e habilidades no mercado de trabalho e na academia.** Dissertação (Mestrado) – USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público. São Caetano do Sul: USCS / Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2018.

OLIVEIRA, Ana Paula e ANGELUCI, Alan César Belo. Competências e habilidades no jornalismo de dados: percepções sobre o perfil do profissional brasileiro. **Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo**. Volume 15-Nº1, p. 398-417. Brasília-DF, 2019.

PORTAL DO GOVERNO BRASILEIRO (Terra Brasilis). **Acesso aos serviços interativos, 2021**. Disponível em: <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/>

Acesso em: 20 de out. de 2021.

PORTAL G1. **G1 faz 15 anos, 2020**. Disponível em: <https://g1.globo.com/g1-15-anos/noticia/2021/09/18/g1-faz-15-anos.ghtml>

Acesso em: 26 de nov. de 2021.

SANTOS, Mathias Felipe de Lima. **TEM #DDJBR AQUI? Mapeando a presença do jornalismo de dados no Brasil**. Intercom - 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belém - PA, 2019.

SUNNE, Samantha. **Mergulhando no Jornalismo de dados. Escola de dados, 2016**. Disponível em: <https://escoladedados.org/tutoriais/mergulhando-no-jornalismo-de-dados/>

Acesso em: 25 de set. de 2021.

VASCONCELLOS, Fábio; MANCINI, Leonardo; BITTENCOURT, Carolina. Cinco categorias de Jornalismo de Dados ou uma proposta para problematizar o Jornalismo a partir de dados no Brasil. **ABRAJI (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) - II Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo**, Universidade Anhembi-Morumbi, 2015.